

# Senado reabre inquérito

Brasília — A prisão de um indivíduo conhecido por Hugo Otto, que apontou mais dois elementos da Polícia Militar de Goiás como coniventes num dos seqüestros do contínuo José Arcelino de Almeida, que tentou identificar possíveis envolvidos no episódio das falsas bombas no Senado, em maio deste ano, reabriu ontem o caso, em Brasília.

O fato foi comunicado ao Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), que continua exigindo esclarecimentos definitivos sobre os acontecimentos, depois de saber que o presidente do Senado, Jairbás Passarinho, determinara, ultimamente, a suspensão da ida dos guardas de segurança da Casa à 2ª DP, onde vinham sendo acareados com o contínuo José Arcelino, em razão de suspeitas contra alguns dos agentes.

## BUSCA AOS PMs

O delegado Mário Stuart, titular da 2ª DP, na Asa Norte, tomou o depoimento do primeiro elemento preso na cidade-satélite de Gama, onde reside o contínuo do Senado, e onde também sofreu o primeiro seqüestro por três elementos que se apresentaram como agentes da Polícia Federal.

Depois do interrogatório na Polícia, o acusado, que confessou sua participação no primeiro seqüestro, foi liberado, enquanto os policiais da 2ª DP, a quem foi entregue o caso, iniciaram as buscas em torno de dois elementos da PM de Goiás, por ele apontados como principais responsáveis pelo seqüestro. Durante ainda o depoimento, tomado sigilosamente para não prejudicar as diligências da polícia, o suspeito tentou desvincular o seqüestro do contínuo do problema das bombas no Senado.

O Senador Dirceu Cardoso, que juntamente com o 3º secretário do Senado Itamar Franco (PMDB-MG), foi um dos mais citados pelos seqüestradores e sofreu também ameaças em sua residência no Rio de Janeiro, manteve ontem contatos telefônicos com os delegados da 2ª DP para se inteirar de todos os acontecimentos.